

Sóis

Quantos sóis já me acordaram ao seu lado
Muitas roupas de suor molharam nossa máquina
Uma chuva vaidosa de você me encharcou
Frestas de luz de primaveras em meu voo alado
Vários petiscos no bar de alguma qualquer esquina
Músicas dançadas coladas que o corpo encarcerou

Deu apenas um número par na loteria
Viagens cumpridas em tons de batismo de vida
A farra do peixe que se deixou pescado em seu caniço
Uma missa rezada na capela do padre em nossa sinfonia
Aquele sorriso para os dias e noites de paz grávida
Você partiu sem ir e deixou meu tudo em tremendo reboliço

Os balões que continham ar dos nossos pulmões
As azeitonas das empadas com nosso amor feito o caroço
A cigarra na praça que assobiava o vento no seu cabelo
A leitura nos versos e reversos dos anais de Camões
Aqueles filhos maravilhosos que nos demos em festivos alvoroços
Volte a poesia curada vindo de mansinho impregnada pra curar seu velho
Ferriani